



## AS CIDADES PEQUENAS E O ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO GUIA DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO (PNLD)

SILVA, André de Paula<sup>1</sup>; AZEVEDO, Sandra de Castro de <sup>2</sup>

### RESUMO

As pequenas cidades vêm cada vez mais se tornando objeto de estudos entre variadas temáticas. No ensino de geografia não é diferente, visto que as pequenas cidades representam boa parte do número de aglomerações urbanas a nível nacional e tem demasiada importância. Por outro lado, existem as políticas educacionais, as quais servem como estruturadores do conhecimento nas instituições escolares, como, por exemplo, os currículos nacionais e estaduais e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Assim, torna-se de extrema importância saber se estas realidades vêm sendo abordadas no ensino de geografia. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo tratar como uma política educacional nacional, no caso deste estudo o Guia do PNLD do ano de 2020, trata as cidades pequenas. Para isto foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a temática concomitantemente com uma análise investigativa debruçada sobre o Guia do PNLD. Com base em tais análises foi possível constatar que praticamente nenhuma obra se preocupa com as cidades pequenas, tratando em demasia as grandes aglomerações, fugindo das realidades dos alunos que habitam as pequenas aglomerações.

**Palavras chave:** Ensino de Geografia; Cidades Pequenas; PNLD.

## SMALL CITIES AND TEACHING GEOGRAPHY: AN ANALYSIS FROM THE NATIONAL PROGRAM OF DIDACTIS BOOK (PNLD) GUIDE

### ABSTRACT

Small towns are increasingly becoming the subject of studies among various themes. In geography teaching is no different, as small towns represent a large part of the number of urban agglomerations at national level and are too important. On the other hand, there are educational policies, which serve as structuring knowledge in school institutions, such as, for example, the national and state curricula and the National Program of Didactis Books (PNLD). Thus, it becomes extremely important to know if these realities have been addressed in the geography teaching. Thus, the present work aims to address how the national educational policy, in the case of this study, the PNLD Guide of the year 2020, deals with small cities. For this purpose, a bibliographic survey on the theme was carried out concurrently with an investigative analysis focused on the PNLD Guide. Based on such analyzes, it was possible to verify that practically no work is concerned with small cities, over-treating large agglomerations, running away from the realities of students who inhabit small agglomerations.

**Keywords:** Geography Teaching; Small Cities; PNLD.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Geografia pela Universidade Federal de Alfenas – MG e Professor da educação básica. Email: [andre.paula@sou.unifal-mg.edu.br](mailto:andre.paula@sou.unifal-mg.edu.br). Registro ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7748-8839>.

<sup>2</sup> Doutora em Geografia pela USP – Profa. Associada da Universidade Federal de Alfenas- MG. Email: [sandra.azevedo@unifal-mg.edu.br](mailto:sandra.azevedo@unifal-mg.edu.br). Registro ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6175-5771>.

*SILVA, A. de P.; AZEVEDO, S. de C. de. As cidades pequenas e o ensino de geografia: uma análise a partir do Guia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.549-564, 2021.*

## 1. INTRODUÇÃO

Tratar de cidades pequenas no ensino de geografia dispõe vários desafios para os docentes e pesquisadores que se preocupam com a temática. Quando o assunto aborda as políticas educacionais a problemática se torna ainda mais complexa. Visto isso, o que se propõe neste estudo é analisar a forma que uma política educacional, como o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), aborda as cidades pequenas e suas realidades.

Tal inquietação surge da preocupação em tratar as realidades das pequenas cidades, visto que, atualmente, os documentos curriculares nacionais como, PCN e BNCC<sup>3</sup> apesar de tratarem da diversidade a ser respeitada advinda das diferentes realidades, muito pouco ou praticamente nada aborda a realidades destas cidades, se preocupando em demasia com as grandes aglomerações como as grandes cidades e metrópoles. Cabe então indagar, e as pequenas cidades? E os alunos que moram nestas pequenas cidades? Conhecem mais as realidades distantes dos grandes centros urbanos que a sua própria realidade?

Tais indagações surgem em consonância com os apontamentos de Fresca (2001), a qual aborda a importância de se considerar as realidades das cidades pequenas no ensino de geografia e no livro didático. A mesma evidencia que os contextos urbanos das cidades pequenas estão ausentes no ensino de geografia. Fato que pode ser explicado pela sua ausência nas políticas curriculares e, evidentemente, materializadas nos livros didáticos, a autora faz alguns importantes questionamentos:

Mas por que as cidades pequenas estão ausentes nos livros didáticos? Elas não manifestam interesse algum ao estudo? Não são significativas? Como explicar então que esta classe de núcleos urbanos representa numericamente a maioria das cidades brasileiras? Os conteúdos discutidos nos livros didáticos não seriam passíveis de serem abordados para as cidades pequenas? Os alunos não teriam melhores condições de aprendizado se muitos dos conteúdos fossem discutidos a partir destas cidades? (FRESCA, 2001, pág. 27).

Assim, o objetivo principal deste trabalho se desdobra em investigar como e de que forma o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) indica aos participantes do programa a necessidade da abordagem das cidades pequenas nos materiais produzidos.

Para isso foi feito um levantamento bibliográfico sobre a temática com autores que se

---

<sup>3</sup> Tema abordado na dissertação de mestrado intitulada de “Do local ao Global: a dialética entra as políticas curriculares de geografia e as cidades médias e pequenas”, que ainda se encontra em andamento.

*SILVA, A. de P.; AZEVEDO, S. de C. de. As cidades pequenas e o ensino de geografia: uma análise a partir do Guia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.549-564, 2021.*

preocupam com este tipo de análise como Oliveira e Giordani (2017), Gonçalves e Melatti (2017) e Couto (2017). Juntamente com a análise do Guia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) mais recente, do ano de 2020. Com isso, o presente estudo busca contribuir principalmente com o ensino de geografia nas cidades pequenas e servir de material de estudos para docentes e pesquisadores que se preocupam com essa temática que se torna cada vez mais relevante nos tempos atuais.

## **2. O LIVRO DIDÁTICO E AS CIDADES PEQUENAS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Segundo os dados do IBGE (2010), se considerarmos apenas as cidades com 50.000 habitantes ou menos, a participação no total geral da população brasileira fica em torno de 33%, o que se desenha como um grande contingente populacional, ou seja, é uma população que merece atenção das políticas educacionais.

Tratando das cidades pequenas, como salienta Corrêa, 2011, abordando os aspectos fundamentais a se considerar em uma cidade pequenas, esta é melhor definida menos pelo aspecto demográfico e mais pela sua centralidade exercida a nível local. Portanto, fato fundamental a se considerar em uma cidade pequena é a centralidade exercida dentro dos domínios de seu território municipal em que vive sua população.

A pequena cidade pode ser melhor definida em termos do grau de centralidade do que em termos de tamanho demográfico. Ela se caracteriza por ser um centro local, isto é, um centro que exerce centralidade em relação ao seu território municipal, sua hinterlândia, onde vive uma população dispersa dedicada sobretudo às atividades agrárias. Em muitos casos vilas e povoados estão em sua hinterlândia: constituem eles núcleos de povoamento dedicados essencialmente às atividades agrárias. Mas muitas pequenas cidades têm em suas hinterlândias algumas pequenas cidades, menores ainda, que em um passado não muito distante, constituíam vilas e povoados subordinados a elas (CORRÊA, 2011, pág. 7).

Neste sentido, ao tratar do movimento de concentração e dispersão dos núcleos urbanos, Olanda (2008) articula as cidades pequenas e grandes evidenciando que tal processo é movido por forças e movimentos antagônicos, desiguais e combinados, articulando as cidades pequenas e grandes em um único processo. Dado isso, fica evidente a importância das cidades pequenas no cenário urbano e de estudos como o de Moreira Junior (2016) ao abordar a importância das cidades pequenas nos componentes curriculares de geografia tendo como base os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Assim como Fresca (2001), que traz a importância das cidades pequenas no

*SILVA, A. de P.; AZEVEDO, S. de C. de. As cidades pequenas e o ensino de geografia: uma análise a partir do Guia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.549-564, 2021.*

ensino de geografia, visto que estas estão muito mais próximas dos alunos que habitam nestas cidades e de suas realidades, ou seja, da escala local.

Outras tantas discussões e exemplos poderiam ser colocados mas, o que importa no presente é destacar mais uma vez a imensa e profícua possibilidade de analisar e trabalharmos conteúdos do ensino fundamental e médio a partir, também, das pequenas cidades. Além dos mais estes lugares pelas suas escalas acabam por se tornar muito favoráveis à compreensão do real, já que são lugares singulares e manifestam a universalidade (FRESCA, 2001, pág. 32).

Mediante isto, fica claro a importância de se olhar com maior atenção para as cidades pequenas, visto que estas estão evidentemente articuladas às dinâmicas e processos globais. Mas esta atenção das políticas de educação é realmente suficiente? As Políticas educacionais nacionais possuem o desafio de pensar a educação para as diferentes realidades do país, infelizmente muitas vezes isso não é feito e as políticas educacionais acabam sendo elaboradas tendo como base norteadora o discurso de cidade grande principalmente das capitais dos estados, excluindo dessa forma as cidades médias e pequenas de sua abordagem.

Quando trazemos para essa discussão as políticas educacionais que tratam sobre currículo e sobre produção de material didático essa questão passa a ser ainda mais problemática.

O livro didático é um dos elementos presentes na escola que influencia diretamente no currículo que será aplicado. Gonçalves e Melatti (2017) ressaltam essa importância considerando os livros como um dos mais importantes estruturantes do currículo escolar. O que conforme Castellar (2006) expõe um currículo sem organização e sem sentido.

Em várias escolas públicas ou privadas, acabam-se organizando pretenciosos currículos com listas de conteúdos considerados a partir da visão de cada membro da equipe, sem que as discussões anteriores e acadêmicas façam efetivamente parte da elaboração final desses currículos – o resultado é um envolvimento pífio por parte dos alunos nas aulas reforçando a visão de que o currículo mais eficiente é o índice do livro didático (CASTELLAR, 2006, pág. 4).

Nessa edição de 2020 o PLND exigiu que as obras seguissem a BNCC (a maioria dos livros apresentam uma lista com as competências e habilidades da BNCC que estão presentes na obra), garantindo a implementação dessa por meio dos livros didáticos e legitimando essa atitude que muitos professores possuem de considerar o índice do livro didático como o currículo. De acordo com o Edital de Convocação 01/2018 que determina as normas para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas e literárias para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático “A avaliação objetiva sobretudo garantir que os materiais contribuam para o desenvolvimento das

*SILVA, A. de P.; AZEVEDO, S. de C. de. As cidades pequenas e o ensino de geografia: uma análise a partir do Guia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.549-564, 2021.*

competências e habilidades envolvidas no processo de aprendizagem nos anos finais do ensino fundamental, conforme definidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2020,p.37)”

No entanto o edital não apresenta mais informações sobre o conteúdo que deve estar presente nos livros. Para entender melhor o que é exigido no livro didático um dos caminhos é analisar o Guia do Programa Nacional do Livro Didático. Esse documento toma relevância pois é responsável por apresentar as obras ao professor, subsidiando o processo de escolha deste material.

Como se entrecruzam as linhas que possibilitam localizar, no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), um diálogo entre os materiais selecionados pela dita política pública e os professores que os utilizarão para ensinar/aprender Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental? Na medida em que traça um roteiro para apresentar as obras aos professores, o Guia possui elementos que possibilitam problematizar as disputas sintetizadas pelos processos de avaliação empreendidos no âmbito do PNLD. É evidente que tais disputas se dão pelos saberes, pelos métodos e pelas práticas correlatas possibilitadas pelo uso que o professor faz do livro escolhido (OLIVEIRA E GIORDANI, 2017, pág. 26).

Muitas vezes no processo de escolha o professor não tem acesso a todos as coleções de livros, e o guia passa a ser o único contato que o professor terá com os livros antes de realizar sua escolha, fato que torna ainda mais importante a análise deste documento.

Por isso este Guia foi escrito e deve ser lido! Aqui você encontrará informações de diferenciadas coleções didáticas sobre as obras aprovadas no PNLD 2020 e, agora, disponíveis para chegar até a sua instituição. Para ajudar nessa escolha, diversas resenhas foram escritas, com o intuito de apresentar não apenas as estruturas que formam cada coleção, mas também seus conteúdos, princípios, fundamentos teóricos e suas propostas de atividades e avaliações. (BRASIL, 2019, pág. 1).

Dado essa relevância, é de nítida necessidade que a análise se debruce também sobre esse importante elemento do ensino de geografia, investigando se, de acordo com Couto (2017), os livros aprovados no Programa Nacional do Livro Didático contidos no Guia estejam alinhados com o propósito real do ensino de geografia em que o raciocínio geográfico esteja a serviço e práticas sociais transformadoras.

Campo científico com assento escolar, a Geografia que se ensina reproduz concepções de mundo e de sociedade; e, em uma sociedade de classes, é importante reafirmar a opção pela produção de conhecimento geográfico a serviço de práticas sociais transformadoras, inspirada naqueles e naquelas que, ao lutarem contra a desigualdade e as diferentes formas de opressão, anunciam outra sociedade (COUTO, 2017, pág. 193).

*SILVA, A. de P.; AZEVEDO, S. de C. de. As cidades pequenas e o ensino de geografia: uma análise a partir do Guia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.549-564, 2021.*

O que só pode ser viável se tanto os currículos, os livros e as práticas docentes estiverem mais próximos da realidade espacial em que os alunos estão inseridos, ou seja, que os façam pensar em suas realidades locais e, dessa forma, poder agir nelas e transformá-las, se sentindo ator ativo na construção da sociedade e do espaço.

### **3. O PNLD E O SILENCIAMENTO DAS CIDADES PEQUENAS**

Mediante isso, após a análise das propostas curriculares, a partir desse momento a análise irá se debruçar sobre o guia do Programa Nacional do Livro Didático de 2020, ou seja, o mais atual e que já está adequado a BNCC. A importância de estudar os livros didáticos se justifica, pois diferente da BNCC, seus conteúdos são especificados e podem interferir diretamente na aula do professor, por todos esses motivos, o livro didático deve ser analisado com a devida importância, visto que, na maioria das instituições escolares é um dos poucos materiais garantidos por lei.

Os livros aprovados pelo guia e adotados nas escolas se configuram como uma materialização dos conteúdos previstos nos currículos para as instituições escolares e talvez seja a expressão maior da política nacional nas cidades pequenas, sendo parte também como lembram Oliveira e Giordani (2017), de um processo de disputas de saber-poder. Tornando-se etapa primaz da pesquisa, visto que possibilita permear o material presente no cotidiano escolar.

Os trabalhos de Tonini (2002, 2004 e 2011) nos instigaram a questionar a organização discursiva do livro e, nessa direção, possibilitam analisa-lo a partir das disputas de saber-poder que o constituem e que “se deixam ver” na política pública encabeçada pelo PNLD. Tais disputas se ramificam por todas as práticas educativas e incidem, de maneira variável no tempo e no espaço, na configuração desses materiais didáticos. (OLIVEIRA E GIORDANI, 2017, pág. 27).

Visto a importância de tal análise, é importante ter conhecimento de que o Guia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) do ano de 2020 de geografia é composto por 12 coleções, em que cada qual abarca um total de quatro livros didáticos, sendo um para cada ano dos anos finais do ensino fundamental, seguido de uma obra com conteúdo audiovisual e uma obra de conteúdo digital. O Quadro 1 mostra a coleção, o ano e a editora das obras analisadas.

**Edição Especial RGeomae – SINAPEQ**  
**V Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades - 2020**  
**“A diversidade das pequenas cidades brasileiras”**

*SILVA, A. de P.; AZEVEDO, S. de C. de. As cidades pequenas e o ensino de geografia: uma análise a partir do Guia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.549-564, 2021.*

**Quadro 1 - Coleções Aprovadas Do Guia do PNLD de Geografia 2020.**

Coleção	Ano	Editora
Apoema Geografia	2018	Editora do Brasil
Araribá mais - Geografia	2018	Moderna
Convergências Geografia	2018	Edições SM
Expedições Geográficas	2018	Moderna
Geografia Espaço e Interação	2018	FTD
Geografia Geral e do Brasil	2018	Scipione
Geografia: Território e Sociedade	2018	Saraiva Educação
Geração Alpha Geografia	2018	Edições SM
Por Dentro da Geografia	2018	Saraiva Educação
Teláris Geografia	2018	Ática
Tempo de Geografia	2018	Editora do Brasil
Vontade de Saber Geografia	2018	Quinteto

Fonte: Guia do Programa Nacional do Livro Didático - Brasil. Elaborado pelo autor.

Dado isso, a análise que segue procurou investigar desde a seção do guia que trata das obras didáticas, passando pelos princípios e critérios até chegar no conteúdo sobre cada obra contida no guia, que são: visão geral, descrição, análise e sala de aula. A partir destes itens que estão disponíveis para os professores da educação básica, essa pesquisa busca analisar como as cidades pequenas são abordadas e se esta abordagem sugere uma visão multiescalar da relação local-global.

Já abordando sobre as obras didáticas, o guia evidencia que para fazer parte e serem aprovadas pelo PNLD as obras devem relacionar a vivência dos estudantes e procurar trabalhar a compreensão de diversos eventos em variadas escalas geográficas.

Nestes termos, a totalidade-mundo nas aulas de Geografia nos anos finais do Ensino fundamental, é trabalhada a partir da vivência do(a) estudante, seja em sua materialidade e/ou imaterialidade, visando que os mesmos compreendam o espaço nas distintas escalas geográficas, a saber: local, regional, nacional e global, tornando o ensino significativo para as suas vidas, e contribuindo para a formação de sujeitos críticos e ativos no exercício da cidadania (BRASIL, 2019, pág. 3).

Portanto, nota-se que o próprio Guia do PNLD, ao menos teoricamente, já mostra uma preocupação com a relação entre as escalas geográficas para propiciar um ensino de geografia significativo. Em contrapartida, ainda não é possível perceber alguma preocupação com as realidades de cidades pequenas. Quanto aos princípios e critérios, o guia deixa bem claro que um dos principais, se não o critério principal é a sintonia e consonância com os objetos de conhecimento e habilidades da Base Nacional Curricular Comum.

Neste sentido, as coleções focam, principalmente, nos estudantes brasileiros da rede pública de ensino. Todas as coleções estão amparadas pelos preceitos da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, considerando-se as Competências Gerais relativas às Ciências Humanas e as Competências Específicas da Geografia. No entanto, apesar desse aspecto, as coleções apresentam

**Edição Especial RGeomae – SINAPEQ**  
**V Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades - 2020**  
**“A diversidade das pequenas cidades brasileiras”**

*SILVA, A. de P.; AZEVEDO, S. de C. de. As cidades pequenas e o ensino de geografia: uma análise a partir do Guia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.549-564, 2021.*

características particulares. Elas, portanto, expressam peculiaridades próprias e singulares que podem ser encontradas a partir da leitura das resenhas dispostas neste guia (BRASIL, 2019, pág. 19).

Porém, percebe-se que apesar de exigir uma certa consonância com a BNCC, o guia afirma que as obras apresentam características específicas, fato que não garante a abordagem de cidades pequenas. Uma contradição que é importante destacar é: como tratar do local se é um livro nacional? A hipótese para essa pergunta é que o professor pode utilizar exemplos do local para aproximar ao conteúdo do livro, mas isso não necessariamente indica a abordagem de cidades pequenas e sim de alguns elementos da cidade, que talvez possa levar o aluno a compreender que as diferenças entre as cidades de tamanhos diferentes são mínimas.

Visto isso, a análise a seguir de cada obra busca constatar se realmente há essa abordagem e se as cidades pequenas estão inseridas neste contexto, atentando sempre para a questão da relação entre o local e global. Assim, a análise seguirá a ordem das coleções descritas no guia e consequentemente no Quadro 1 exposta anteriormente e se balizará somente no guia, não serão feitas consultas nas obras presentes no mesmo. Se configurando, portanto, em dois processos, analisando o posicionamento do guia sobre as obras e realizando uma análise dos conteúdos dos livros apresentados no Guia.

Na coleção Apoema Geografia a exposição de seus conteúdos foi bastante superficial, pois há somente os tipos de seções que o livro trata e seus temas mais transversais mais gerais. Não há a exposição dos conteúdos dos respectivos anos escolares. Apesar disso, a análise da obra argumenta que suas unidades temáticas, apesar de não expostas de modo claro, apresentam elementos que propiciem uma compreensão dos fenômenos geográficos em variadas escalas, em que o se parta das escalas locais para escalas mais amplas, como apresenta sua descrição.

A coleção é composta por quatro Livros do Estudante, quatro Manuais do Professor Impressos, quatro Manuais do Professor Digitais e quatro conjuntos de Materiais Audiovisuais. O número de páginas dos Livros do Estudante varia de 260 a 292 páginas. Os conteúdos estão organizados por capítulos e distribuídos em oito unidades que abordam diversas temáticas do currículo da Geografia Escolar. O Manual do Professor Impresso varia de 308 a 340 páginas. Os conteúdos estão organizados em capítulos, do mesmo modo como constam nos Livros do Estudante, mas, nos Manuais do Professor, estão acompanhados por seções de orientação que antecedem os conteúdos. Os manuais contêm os principais conceitos geográficos, a proposta teórica metodológica da obra e propostas de trabalho interdisciplinar. Também constam informações sobre o processo cognitivo, a avaliação e a forma de organização das unidades temáticas. As seções dos livros estão explicitadas e há um quadro de progressão de conteúdos, com as competências e habilidades da BNCC e indicação dos materiais (Manuais Digitais e os Materiais Audiovisuais) (BRASIL, 2019, pág. 76).



*SILVA, A. de P.; AZEVEDO, S. de C. de. As cidades pequenas e o ensino de geografia: uma análise a partir do Guia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.549-564, 2021.*

Percebe-se na seção de análise da obra uma aproximação dos espaços de vivência quando se nota que cita que suas sobras consideram elementos próximos do convívio que podem contribuir para o conhecimento geográfico a partir de uma articulação entre as escalas. Entretanto, como já evidenciado, o guia não caracteriza melhor a obra, o que limita os elementos para análise.

Na coleção Araribá mais – Geografia as suas seções e conteúdos já vem mais detalhadas. Percebe-se uma maior atenção a relação local-global, mas em contrapartida não há nenhum indício que as cidades pequenas são tratadas. Há menções apenas sobre os lugares de vivência.

Entretanto, no detalhamento da obra é possível perceber que algumas unidades temáticas expõem tratar da articulação das escalas local, regional, nacional e global. O que pode, apesar de ainda limitadamente, oferecer ferramentas para o docente trabalhar tal articulação. No mais, percebe-se que a coleção busca ainda que parcialmente sair da abordagem tradicional de alguns temas das obras didáticas de geografia.

A coleção intitulada Convergências Geografia também é detalhada em suas seções e conteúdos. Porém, não faz uma menção sequer em suas unidades temáticas a cidades pequenas nem a articulação local-global. Se tratando de uma obra de caráter bem tradicional com aspectos considerados superficiais até pela avaliação. O que chama a atenção é a contradição apresentada no item “Sala de Aula” sobre a coleção.

Mediante a orientação docente, tais caminhos podem se adequar ao contexto de qualquer escola e constituírem-se em elementos significativos para uma aprendizagem geográfica baseada nos espaços de vivência do estudante. A coleção contempla a totalidade dos objetos de conhecimento e das habilidades da BNCC. Algumas destas, contudo, são contempladas de maneira superficial, requerendo uma atenção maior do docente em sua abordagem (BRASIL, 2019, pág. 920).

No entanto, ao analisar a obra descrita no próprio guia, como já mencionado, a obra é de caráter bastante tradicional. Visto que além de não abordar a temática em discussão, se pauta em conteúdos pouco reflexivos, que não possibilitam uma reflexão do espaço, baseando-se em uma organização dos conteúdos de forma pragmática que indica a tendência de memorização.

A coleção é composta por oito volumes impressos - quatro Livros do Estudante e quatro Manuais do Professor, além dos Manuais do Professor Digitais. Os livros do Estudante são compostos por 08 unidades temáticas. O LE do 6º ano contém 272 páginas e divide-se em 23 capítulos. As unidades temáticas intitulam-se: Os lugares e suas paisagens, Cartografia: representação do espaço geográfico, O relevo e a hidrografia, O clima e as formações vegetais, A dinâmica interna da Terra, A dinâmica externa da Terra, Trabalho e espaço geográfico e Recursos naturais e o meio ambiente. O LE do 7º ano contém 272 páginas, com 28 capítulos. As unidades temáticas são: O Brasil e o seu território, População brasileira, O espaço rural e o

**Edição Especial RGeomae – SINAPEQ**  
**V Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades - 2020**  
**“A diversidade das pequenas cidades brasileiras”**

*SILVA, A. de P.; AZEVEDO, S. de C. de. As cidades pequenas e o ensino de geografia: uma análise a partir do Guia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.549-564, 2021.*

espaço urbano no Brasil, Região Norte, Região Nordeste, Região Sudeste, Região Sul e Região Centro-Oeste. O LE do 8º ano contém 288 páginas e compreende 26 capítulos. As unidades temáticas são: As paisagens e o espaço geográfico, Regionalização do espaço mundial, Os mundos subdesenvolvido e desenvolvido, América, América Latina, A América Anglo-Saxônica, África: aspectos naturais e conflitos africanos e África: população e economia. E, por fim, o LE do 9º ano contém 272 páginas e divide-se em 26 capítulos. As unidades intitulam-se: A globalização no espaço geográfico, os fluxos no espaço globalizado, Impactos ambientais e sustentabilidade, Europa: aspectos naturais e população, Europa: aspectos econômicos e geopolíticos, Ásia: aspectos naturais e população, Ásia: aspectos econômicos e geopolíticos e Oceania (BRASIL, 2019, pág. 89).

Assim, percebe-se que a coleção organizou seus conteúdos enfatizando um processo mais descritivo. Como é possível constatar, seus conteúdos sempre se balizam nas descrições dos meios físicos e naturais das áreas ou fenômenos estudados, como os aspectos naturais e populacionais em todos os continentes e não deixa claro a articulação entre estes, o que seria o ideal já que não se configuram como fenômenos isolados e sim articulados entre si.

Na coleção Expedições Geográficas as seções e unidades temáticas da coleção estão bem detalhadas. Nos conteúdos o que se vê é uma preocupação e valorização dos conceitos e categorias de análise geográfica e um leve caráter tradicional. Quanto as cidades pequenas, não foi possível notar unidades que mencionem a temática, nem mesmo a relação local-global. Ficando essa tarefa para as sugestões em sala de aula que a análise propõe, até mesmo temas referentes à urbanização são escassos.

Já na análise da obra feita pelo guia, é exposto que a coleção possui estrutura para que os alunos compreendam os fenômenos geográficas desde a escala local até a global. Porém, apesar da análise do guia, o que se constatou foi que assim como na BNCC, os conteúdos da coleção estão balizados mais em temas globais e gerais que na articulação local, o que não favorece a construção de um conteúdo geográfico significativo.

O que se destaca nessa obra, é o fato de apresentar temas pragmáticos como no sexto e sétimo ano, contendo temas como espaço e urbanização e as regiões brasileiras que são temas que poderiam ser mais bem aproveitados para aproximar das realidades pequenas brasileiras. Já no oitavo e nono ano o que se constata é que os temas urbanos se atentam mais às escalas amplas como América Latina e fenômenos globais do que às escalas locais ou suas articulações, o que evidencia um silêncio sobre as cidades pequenas. O que é grande equívoco, visto que estas apresentam grande partes dos fenômenos urbanos, mas com diferentes configurações.

A obra Geografia Espaço e Interação as seções e unidades temáticas do livro também são bem detalhadas. Apesar disso, a coleção também não apresenta menções as cidades pequenas.

*SILVA, A. de P.; AZEVEDO, S. de C. de. As cidades pequenas e o ensino de geografia: uma análise a partir do Guia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.549-564, 2021.*

Entretanto, possui uma unidade chamada “Cidades: dinâmicas e desigualdades” presente no sétimo ano, que pode abrir possibilidades para se trabalhar o tema. No mais, apesar de não tratar em seus conteúdos a relação local-global, a avaliação diz que a sua estrutura favorece a compreensão da relação entre as escalas local e global, como mostra sua descrição.

A Coleção é composta por 12 (doze) volumes, divididos em Livro do Estudante, Manual do Professor e Manual do Professor virtual. O Livro do Aluno do 6º ano possui 240 páginas e divide-se em 8 (oito) unidades. São elas: 1 - Compreender o espaço geográfico; 2 - Representar o espaço geográfico; 3 - Produzir o espaço geográfico; 4 - Recursos minerais e energéticos; 5 - Dinâmicas do relevo e do solo; 6 - Distribuição e usos da água; 7 - Distribuição e usos da água; e, 8 - Formações vegetais e biodiversidade. O Livro do Aluno do 7º ano possui 240 páginas e divide-se em 8 (oito) unidades. São elas: 1 - Território brasileiro; 2 - Expansão e integração do território; 3 - Dinâmicas da população brasileira; 4 - População: diversidade e desigualdade; 5 - Dinâmicas da natureza no Brasil; 6 - Campo: produção, terra e trabalho; 7 - Cidades: dinâmicas e desigualdades; e, 8 - O Brasil em regiões. O Livro do Aluno do 8º ano possui 256 páginas e divide-se em 8 (oito) unidades. São elas: 1 - Mundo: nações e regionalizações; 2 - Dinâmicas da população mundial; 3 - América; 4 - América Anglo-saxônica; 5 - América Latina; 6 - África; 7 - África: aspectos populacionais; e, 8 - África: economia e meio ambiente. O Livro do Aluno do 9º ano possui 256 páginas e divide-se em 8 (oito) unidades. São elas: 1 - A construção do mundo globalizado; 2. Globalização: um mundo sem fronteiras? 3 Europa: regionalizações e natureza; 4 - Europa: população e economia 5 - Ásia; 6. Oriente Médio, Ásia Setentrional e Ásia Central; 7 - Extremo Oriente, Ásia Meridional e Sudeste Asiático; e, 8 - Oceania (BRASIL, 2019, pág. 100).

O que de certo modo, ainda que limitado pode ser possível caso o docente faça suas adaptações ao longo dos conteúdos. Todavia, por si e seus conteúdos apresentados, pode se concluir que dificulta que os alunos construam um raciocínio geográfico pautado em suas realidades., mas se destacou pelo fato de, entre tantas obras, ser a única a levar em conta o tema as Cidades.

A coleção Geografia Geral e do Brasil apesar de também apresentar-se bem detalhada quanto as unidades temáticas, pela análise feita é possível concluir que a coleção se caracteriza como superficial e também tradicional, isso por que além de não tratar nem das cidades pequenas e nem da relação local-global, pouco menciona até sobre termos como urbanização, se preocupando mais com os objetos de conhecimento e habilidades da BNCC e a temas fragmentados como os continentes, hidrografia, clima, vegetação e relevo.

Nem mesmo na análise da obra pelo guia é possível notar alguma menção a estes conteúdos. Assim, nota-se um certo pragmatismo e superficialidade de suas unidades temáticas. O que nada contribui para trazer a realidade das cidades pequenas para os alunos que residem nestas realidades, limitando o ensino de geografia.

*SILVA, A. de P.; AZEVEDO, S. de C. de. As cidades pequenas e o ensino de geografia: uma análise a partir do Guia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.549-564, 2021.*

Já na coleção Geografia: Território e Sociedade as seções e unidades são bem detalhadas. As cidades pequenas também não são levadas em conta e em nenhum momento de análise foi possível perceber alguma preocupação com estes temas, nem mesmo na análise dos avaliadores. Além de tratar pouco o tema de urbanização.

Ou seja, se o tema de urbanização já é pouco tratado é difícil imaginar que as cidades pequenas irão ser abordadas, nem mesmo a sua relação com a articulação entre o local e o global que tanto estão presentes nas realidades destas cidades. A obra focaliza mais nos conteúdos mais fragmentados como, os continentes, vegetação, clima e etc., do que em se preocupar em chegar uma geografia mais próxima da realidade dos alunos.

A coleção Alpha Geografia vem com seções e unidades bem detalhadas. A coleção não evidenciou alguma preocupação com o tema de cidades pequenas ou com a relação local-global. Apesar disso, a análise da coleção afirma que sua estrutura propicia ao aluno uma integração de escalas geográficas.

Em contrapartida, a mesma análise afirma que parte de sua estrutura possui um caráter tradicional, o que é de fato verídico constatando a estrutura da obra e suas unidades temáticas. Criando nesse ponto uma contradição, visto que ao ser tradicional, não aponta conteúdos que abordem as cidades pequenas e nem mesmo a articulação local-global, a construção do conhecimento geográfico será limitada ao tradicionalismo nela presente e pouco significativa.

Em Por Dentro da Geografia a coleção também detalha suas seções e unidades temáticas. Apesar de não tratar diretamente as cidades pequenas e a relação local-global, a estrutura da coleção procura fugir das estruturas tradicionais e como a própria análise relata propicia a articulação de contextos no mundo globalizado a partir da valorização dos lugares de vivência.

O que pôde ser percebido pela análise realizada é que a obra realmente não se virtua em parâmetros tradicionais, seus objetos e unidades temáticas são de caráter articulado e dão espaço a adaptações pelo docente, o que pode contribuir para um ensino de geografia pautado na realidade dos alunos. Apesar disso, ainda faltou a abordagem das cidades pequenas.

A coleção Teláris Geografia também sai do tradicionalismo apontando aspectos como as diversidades locais e regionais. Com seções e unidades temáticas bem detalhados, a coleção também foge um pouco de tradicionalismo dos conteúdos, com unidades integradas e pouco pragmáticas. Porém, também sequer menciona o termo urbanização, logo, cidades pequenas muito menos. Porém, a análise da obra afirma que a sua estrutura articula seus conteúdos em variadas escalas, propiciando a relação do local com o global.

*SILVA, A. de P.; AZEVEDO, S. de C. de. As cidades pequenas e o ensino de geografia: uma análise a partir do Guia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.549-564, 2021.*

Fato que pode ser em partes confirmado, uma vez que tanto em seus conteúdos que abordam o espaço por uma visão social ou natural, há uma certa articulação de escalas, estas, porém ainda se dão de forma limitada, sendo um trabalho do docente articula-las de maneira mais significativa.

Na obra Tempo de Geografia também não são apresentados muitos detalhes as unidades temáticas e sequer das seções, o que dificulta demasiadamente uma análise pormenorizada de seus conteúdos. Na análise da coleção é exposto que as relações entre fatos e informações sempre buscam a relação escalar entre o local e o global.

Entretanto, pouco se percebe sobre urbanização e conseqüentemente sobre cidades pequenas, fornecendo assim uma análise limitada da obra, visto que nem mesmo o guia oferece um maior detalhamento sobre seus objetos de conhecimentos e unidades temáticas, baseando-se em temas abrangentes e transversais.

A última coleção intitulada de Vontade de Saber Geografia vem com um bom detalhamento de suas seções e unidades temáticas. Há um capítulo com maior atenção para o urbano, porém, nada indica que trate sobre as cidades pequenas e a articulação local-global.

Apesar de ser analisado como uma coleção não linear, apresenta, pelo menos em sua estrutura uma visão mais tradicionalista. Estruturada de modo mais fechado e pragmático, o que não propicia uma geografia que seja significativa para os educandos, baseando-se em uma abordagem de conteúdos que privilegiam a memorização, uma matéria decorativa e que como lembra Castellar (2006) que não estabelece um diálogo entre o pensar pedagógico e o pensar geográfico. Mais preocupada em entrar nos moldes da BNCC do que realmente propiciar um ensino de geografia significativo.

A própria forma como os dados são apresentados no Guia, que é conseqüência da forma como os conteúdos estão organizados nos livros, reforça a presença de uma geografia descritiva que acaba por influenciar os professores em seu trabalho.

A descrição da realidade pelo método descritivo, normalmente utilizado pelos Livros Didáticos, não é a opção que leva o aluno a compreensão crítica do mundo e de sua posição nele. Porque descrever não é explicar, embora faça parte da construção do conhecimento (COUTO, 2017, pág.197).

Com efeito, o que pôde se constatar com a análise do guia do Programa Nacional do Livro Didático do ano de 2020 é que há, de certa forma, pouca preocupação em se levar em consideração as realidades das cidades pequenas. O que prejudica o ensino de geografia principalmente para grande parte da população que habitam nestes contextos urbanos. No que tange aos conteúdos das

*SILVA, A. de P.; AZEVEDO, S. de C. de. As cidades pequenas e o ensino de geografia: uma análise a partir do Guia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.549-564, 2021.*

obras, foi possível notar que enquanto algumas se pautaram em uma abordagem tradicional dos temas tais como Região, Relevo e Hidrografia, ou seja, baseados na memorização. Enquanto outras obras trazem uma abordagem de temas que procuram sair, ainda que discretamente da visão tradicional, como recursos naturais e sua distribuição e a produção do espaço, considerando mais os processos do que memorizações. O que de certa forma se considera como um ponto positivo.

Dessa maneira, tanto o processo de ensino-aprendizagem dos alunos destas cidades fica comprometido, pois fica limitado e não considera seus espaços de vivência, aliás orienta ao professor a aproximar o conteúdo a realidade dos alunos, processo que geralmente é realizado por meio de uso de exemplos pontuais e não análise da dinâmica dessas cidades. Todo esse processo prejudica o trabalho docente, visto que, caso siga fielmente os livros didáticos será pouco significativo para os alunos e, caso perceba a limitação do livro em uso, terá que realizar um maior esforço para que as cidades pequenas em que lecionam sejam abordadas em sala de aula, tornando mais complexo seu trabalho.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De modo geral, fica claro que em sua maioria os livros didáticos contidos no guia do PNLD de 2020 tem uma descrição de certa maneira repetitiva. Em praticamente todas as análises da obra é possível constatar que suas análises são de certa forma quase similares, ou seja, a maioria das análises procuram calcar que as obras se baseiam num viés pautado pela geografia crítica em que a relação entre natureza e sociedade é a base dos estudos estruturados pela obra. Fato a ser ressaltado é que algumas obras o próprio guia aponta como tradicionais, porém não especifica ou explica detalhadamente o que seria uma obra tradicional. Ademais, foi possível constatar que em sua análise de obras o guia aponta que algumas possuem descrições menos detalhadas que outras, o que levanta certo questionamento, pois as obras deveriam possuir um padrão em suas descrições e essa discrepância de informações pode favorecer algumas coleções em detrimento de outras.

No que concerne a temática de cidades pequenas a mesma não aparece no Guia. O que há são unidades temáticas em que a responsabilidades de adaptar estes conteúdos e temas é estritamente dos professores de geografia. Nem mesmo os temas como urbanização foram tratados com a devida atenção pelas obras, dificultando e tornando ainda mais árdua a tarefa dos docentes de geografia. Assim, em sua maioria, as obras possuem mais um caráter descritivo que crítica, ou

*SILVA, A. de P.; AZEVEDO, S. de C. de. As cidades pequenas e o ensino de geografia: uma análise a partir do Guia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.549-564, 2021.*

seja, mais superficial e limitado que crítico e aprofundado, como foi possível notar na maioria dos livros apresentados pelo guia em que as obras se baseiam mais na descrição dos aspectos naturais e sociais das áreas ou fenômenos estudados do que propriamente na relação que existe entre estes, deixando de lado a articulação entre estes aspectos o que deixa o ensino de geografia menos significativo e pouco reflexivo.

Dessa forma, é importante que os livros didáticos de geografia procurem se pautar menos na descrição e mais na problematização dos temas estudados o que toma grande importância, visto que na escola inserida em uma sociedade de classes é essencial que o raciocínio geográfico esteja a serviço das práticas sociais transformadoras. O que só é possível a partir de uma geografia mais crítica e problematizadora, que tenha como porto de partida a realidade dos educandos para que nela possam agir, subverter e transformar.

Contudo, está nítido que as obras aprovadas pelo PNLD estão todas de acordo com as unidades temáticas e principalmente objetos de conhecimento e habilidades da BNCC. O que torna uma tarefa mais árdua ainda no ensino de geografia, visto que dado que a análise da BNCC mostrou que seus conteúdos não abarcam as realidades das cidades médias e pequenas, tampouco o guia, pela sua análise nos deu essa possibilidade.

Ademais, é importante refletir sobre o fato de que somente uma obra se preocupou de fato em abordar o tema sobre cidades e outras, quando muito pouco, se preocuparam com o tema urbanização. Tal fato evidencia ainda mais que as cidades pequenas não têm ganhado devida importância, visto que quando se remetem ao termo urbanização, os conteúdos se preocupam com as dinâmicas e fenômenos das grandes cidades, como conturbação, metrópole e megalópole. Com isso, se torna de suma importância, defender o uso do termo “Cidades” para assim adentrar e aprofundar em suas dinâmicas e não se apegar apenas a relação entre rural e urbano ou somente rural para tratar destes contextos urbanos, visto que também fazem parte de uma rede urbana, de uma hierarquia urbana, articuladas aos fenômenos globais.

Assim, cabe salientar que o que se defende aqui não é que as cidades pequenas sejam conteúdos obrigatórios em todas as habilidades presente no currículo, mas que tem que ser trabalhadas e abordadas de forma mais explícita em algum momento, contribuindo assim para que o trabalho dos professores de geografia se torne menos complexo, o que pode ajudar a melhorar as qualidades da aula e para uma geografia que seja mais próxima das respectivas realidades dos educandos.

SILVA, A. de P.; AZEVEDO, S. de C. de. *As cidades pequenas e o ensino de geografia: uma análise a partir do Guia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.549-564, 2021.*

#### 4 REFERÊNCIAS

- BRASIL, I. B. G. E. Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. **Censo demográfico**, v. 2010, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD 2019: Geografia – guia de livros didáticos**. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2018a, 151 p.
- CASTELLAR, S. M. V. Currículo, educação geográfica e formação docente: desafios e perspectivas. **Revista Tamoios**, 2(2), 2010.
- CORRÊA, R. L. As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural. **GEOUSP: Espaço e Tempo**, (30), 5-12, 2011.
- COUTO, M. A. C. Para a crítica da Geografia que se ensina através dos Livros Didáticos. Tonini, I. M., Goulart, L. B., Santana Filho, M. M. D., Martins, R. E. M. W., & Costella, R. Z. (Org). **O livro didático de geografia e os desafios da docência para aprendizagem**. Porto Alegre: Sulina, 2017.
- CPGLI – Coordenação-Geral dos Programas do Livro (Brasil). **Edital de convocação 01/2018..** Edital De Convocação Para O Processo De Inscrição E Avaliação De Obras Didáticas E Literárias Para O Programa Nacional Do Livro E Do Material Didático PNLD 2020. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/consultas/editais-programas-livro/item/11555-edital-pnld-2020>. Acessado: 24 de outubro de 2020.
- FRESCA, Tânia Maria. Em defesa dos estudos das cidades pequenas no ensino de Geografia. **Geografia (Londrina)**, v. 10, n. 1, p. 27-34, 2001.
- GONÇALVES, A. R.; MELATTI, C. Instrumentos para análise e escolha do Livro Didático de Geografia pelo professor: aspectos da formação cidadã. Tonini, I. M., Goulart, L. B., Santana Filho, M. M. D., Martins, R. E. M. W., & Costella, R. Z. (Org). **O livro didático de geografia e os desafios da docência para aprendizagem**. Porto Alegre: Sulina, 2017.
- MOREIRA JUNIOR, Orlando. AS CIDADES PEQUENAS COMO COMPONENTE CURRICULAR PARA A GEOGRAFIA ESCOLAR. **Formação (Online)**, v. 2, n. 23, 2016.
- OLANDA, Elson Rodrigues. As pequenas cidades e o vislumbrar do urbano pouco conhecido pela Geografia. **Ateliê Geográfico**, v. 2, n. 2, p. 183-191, 2008.
- OLIVEIRA, A. G.; GIORDANI, A. C. C. Guia do Livro Didático: textualidades em tensões. Tonini, I. M., Goulart, L. B., Santana Filho, M. M. D., Martins, R. E. M. W., & Costella, R. Z. (Org). **O livro didático de geografia e os desafios da docência para aprendizagem**. Porto Alegre: Sulina, 2017.